

LIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE CRIANÇAS

RELAÇÕES HUMANAS

17

Temer a Deus (2) – A importância de temer a Deus

LEITURA BÍBLICA: Dn 3:1-30; Dn 4:28-37; Dn 5:1-31; Dn 6:1-28

OBJETIVO: Levar as crianças a: (1) desenvolver um temor apropriado de Deus, (2) entender que Deus protege e abençoa aqueles que O temem, (3) ver que Deus também traz consequências para aqueles que não O temem.

VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR: *(Escolha um ou alguns conforme a idade e a capacidade das crianças)*

Salmo 103:11 (Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.); **Provérbios 14:27** (O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.); **Daniel 4:34b** (E eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.); **Provérbios 3:7b** (Teme ao SENHOR e aparta-te do mal.); **1Pe 1:17** (E se chamais Pai Àquele que, imparcialmente, julga segundo a obra de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação.); **Romanos 8:28** (E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito.)

SUGESTÃO DE TRABALHO MANUAL:

Faça um leão de origami. As crianças podem “fechar a boca do leão” como os leões na cova. No interior do origami há versículos da Bíblia impressos. As instruções do artesanato e um modelo para impressão estão disponíveis em <http://ministryark.com/craft/lion-origami-bible-craft/>, ou podemos criar o nosso próprio se quisermos adicionar outros versículos da Bíblia.



CONTEXTO E PERSPECTIVA:

Nota – não precisamos compartilhar isso com as crianças, mas pode ser útil para nós, que servimos, entender a importância de temer a Deus. Como a maioria das crianças ainda não conhece a convicção do Espírito sobre o pecado nem foi regenerada, nosso ensino é ajudar a prepará-las para a salvação levando-as a serem pessoas “tementes a Deus”. No Novo Testamento vemos que Cornélio era “piedoso e temente a Deus com toda a sua casa” (At 10:2) antes de sua salvação. Ser temente a Deus é meio caminho para a salvação. Quando alguém tem o temor adequado de Deus, o Espírito tem a base para convencê-lo e conduzi-lo à realidade. O temor de Deus, expresso por meio da moral e dos relacionamentos adequados, preserva da corrupção desta era má os vasos humanos das crianças, até que Cristo venha preenchê-los com o próprio Cristo.

Nota para os que servem: Orem e tenham comunhão sobre quais detalhes abordar com as crianças. Para as crianças menores pode ser apropriado encurtar ou pular certos detalhes, ou usar um vocabulário mais simples.

CONTEÚDO:

Na semana passada vimos alguns exemplos de pessoas tementes a Deus – as parteiras hebreias, Daniel, Pedro e os apóstolos. Sua atitude correta de respeito e temor para com Deus controlava sua conduta. As escolhas que fizeram foram baseadas em seu conhecimento de Deus como seu Criador, em Sua preeminência acima de todas as coisas, que Ele um dia seria seu Juiz, e o desejo deles de agradá-Lo.

De fato, o nome “Daniel” significa “Deus é meu Juiz”. Daniel e seus companheiros eram pessoas que temiam a Deus e permitiram que Ele fosse o Juiz de todas as suas ações. Alguns relatos do livro de Daniel mostram como Deus protegeu e abençoou aqueles que O temem, e também as consequências enfrentadas por aqueles que não O temeram.

Nota para os que servem: Não devemos cobrir todos os exemplos abaixo. Por favor, considere a faixa etária das crianças que você está servindo e selecione apenas um ou alguns exemplos, conforme for apropriado.

Hanania, Azarias e Misael (Dn 3). Os filhos de Israel estavam no cativeiro na Babilônia. Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia feito uma enorme estátua de ouro com cerca de 30 metros de altura. Ele enviou uma mensagem a todos os líderes para virem à cerimônia de dedicação, e um mensageiro proclamou em voz alta o mandamento do rei. Ao som da música, todos deveriam se prostrar e adorar a imagem de ouro que Nabucodonosor havia erguido. Quem não se prostrasse e adorasse seria lançado em uma fornalha de fogo ardente. Então, quando todo o povo ouviu a música, eles se curvaram como ordenado; mas três dos filhos de Israel, Hanania, Misael e Azarias (referidos na história por seus nomes babilônicos, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego), que eram companheiros de Daniel, permaneceram de pé.

Quando o rei descobriu que eles haviam desobedecido sua ordem, ficou furioso! Ordenou que os três homens fossem trazidos a ele; ele os questionou e os ameaçou com as consequências de não se curvar. Mas Hanania, Misael e Azarias responderam ao rei de uma maneira que mostrava que tinham um grande temor e respeito por Deus. Eles não podiam obedecer à ordem do rei de se curvar a um ídolo. “Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.” (Dn 3:16-19). Nabucodonosor ficou tão furioso que ordenou que a fornalha ficasse sete vezes mais quente. Embora eles estivessem prontos para morrer pelo que estava certo diante do Senhor, por fim saíram da fornalha completamente ilesos, sem nem mesmo o cheiro de fogo.

Rei Nabucodonosor (Dn 4:28-37). Deus permitiu que Nabucodonosor conquistasse os filhos de Israel por causa das práticas pecaminosas e idólatras deles. Ao lidar com Daniel, Hanania, Misael e Azarias, Nabucodonosor ganhou alguma compreensão do poder e da soberania de Deus (Dn 3:28-30, 4:2). No entanto, Nabucodonosor mais tarde se tornou orgulhoso e rejeitou todo o temor de Deus, dizendo: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade? Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.” (Dn 4:30-32). Deus julgou o rei Nabucodonosor, fazendo com que perdesse sua sanidade e seu reino. Ele foi afastado da civilização humana, chegando até a viver como um animal por algum tempo. Por fim Nabucodonosor recuperou a razão, reconheceu a soberania de Deus e O honrou: “Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4:34-35).

Daniel (Dn 6:1-28). Daniel também foi alguém que temia a Deus arriscando a própria vida. Ele foi um dos líderes no governo do rei Dario, e era excelente, distinguindo-se entre os principais ministros e sátrapas. Ele era tão bom que o rei considerou colocar Daniel sobre todo o reino. Os principais ministros e sátrapas, por causa de seu ciúme, tiveram uma ideia para preparar uma armadilha para Daniel. Eles sabiam que Daniel orava a Deus todos os dias; portanto enganaram o rei Dario e o fizeram assinar uma lei que dizia que, nos trinta dias seguintes, qualquer um que orasse a qualquer deus ou homem além do próprio rei seria lançado na cova dos leões. Mas Daniel temia mais a Deus do que ao homem. Quando soube dessa lei, foi para sua casa com as janelas abertas para Jerusalém, ajoelhou-se e orou e deu graças a Deus, três vezes ao dia, assim como fazia antes da nova lei do rei. Ele foi pego violando a lei do rei e foi jogado na cova dos leões. Daniel arriscou sua própria vida fazendo o que sabia ser certo aos olhos de Deus. Ele foi salvo porque Deus enviou Seu anjo para fechar a boca dos leões. No dia seguinte o rei ordenou que Daniel fosse retirado da cova dos leões e que os homens que o acusaram fossem jogados em seu lugar. O rei Dario até decretou uma lei: “Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.

Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.” (Dn 6:26-27).

Rei Belsazar (Dn 5). Belsazar era descendente de Nabucodonosor. Um dia ele deu uma festa onde zombou dos filhos de Israel e desonrou a Deus, usando para comer e beber os objetos que ele capturou do templo. Deus julgou Belsazar: “No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real” (Dn 5:5). Ninguém conseguia entender o que a escrita dizia, exceto Daniel. Então Daniel explicou que, embora Belsazar soubesse que seu antepassado Nabucodonosor havia sido julgado por desonrar a Deus, Belsazar não havia aprendido a mesma lição e, de fato, desonrou ainda mais a Deus: “E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.” (Dn 5:23). Daniel interpretou a escrita na parede, cujo significado era que Deus havia julgado Belsazar: “MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta. PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.” (Dn 5:26-28). Naquela mesma noite Belsazar foi morto, e seu reino foi herdado pelo rei Dario, o medo (pronuncia-se *médo*).

APLICAÇÕES SUGERIDAS: *Ore e tenha comunhão para decidir quais aplicações deve usar. Não tente usar todas elas. É suficiente usar apenas **uma ou duas aplicações** apropriadas para a idade das crianças.*

● **Devemos ser pessoas que temem a Deus.** Devemos ter um temor adequado de Deus. Ele é nosso Criador e a mais alta autoridade no universo. Ele é onisciente (sabe tudo), onipresente (sempre presente) e onipotente (todo-poderoso). No mundo em que estamos agora, muitos não temem a Deus. Eles parecem fazer o que quiserem, até mesmo pecando abertamente e com orgulho, e falam o que quiserem. Precisamos ser advertidos. O amor de Deus é muito grande e vasto, mas também precisamos perceber que Ele é um Deus justo. Devemos conhecê-Lo através de Sua Palavra para que não pequemos contra Ele. Se pecarmos, devemos nos arrepender e confessar nossos pecados.

● **Devemos aprender a seguir nossa consciência.** Deus é nosso Juiz. Muitas vezes Ele fala conosco em nossa consciência, nos dizendo o que é certo e o que é errado. Muitas vezes Ele nos lembra do que lemos na Bíblia, aprendemos com nossos pais ou aprendemos na reunião das crianças. Devemos sempre obedecer à nossa consciência, porque essa é uma das principais maneiras pelas quais Deus fala conosco.

● **Temer a Deus é reconhecer Sua soberania em todas as coisas.** Deus é Aquele que governa todas as coisas a partir dos céus. Devemos aceitar que cada relacionamento é arranjado por Deus de acordo com Seu plano para nós. Às vezes podemos criticar nossos pais, e até desejar que os pais de outra pessoa fossem nossos. Devemos perceber que nossos pais foram escolhidos por Deus para nos trazer a este mundo e nos criar, nos treinar e nos moldar. Deus também providenciou para que nascêssemos em nossa família. Ele escolheu cada um de nossos irmãos e decidiu se seríamos o filho mais velho, o segundo filho ou filho único. Deus providenciou para que tivéssemos um relacionamento com cada membro de nossa família.

Adaptado das Lições para Reuniões de Crianças da Igreja em Nova Iorque. Uso permitido.